

Bruno Augusto Santos **OLIVEIRA**

Direito ao  
Projeto de  
**VIDA**

2024



Rua Canuto Saraiva, 131 – Mooca – CEP: 03113-010 – São Paulo – São Paulo  
Tel: (11) 3582.5757  
• Contato: <https://www.editorajuspodivm.com.br/central-de-relacionamento>

**Copyright:** Edições JusPODIVM

**Diagramação:** Equipe JusPODIVM

**Capa:** Marcelo S. Brandão ([santibrando@gmail.com](mailto:santibrando@gmail.com))

O48d Oliveira, Bruno Augusto Santos  
Direito ao Projeto de Vida / Bruno Augusto Santos Oliveira - São Paulo: Editora JusPodivm, 2024.

496 p.

ISBN: 978-85-442-5249-9

1. Direito Internacional. 2. Direitos Humanos. I. Oliveira, Bruno Augusto Santos. II. Título.

CDD 341.16

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL

Ana Carolina Ribeiro Moisés – CRB7 – RJ 007348/0

Todos os direitos desta edição reservados a Edições JusPODIVM.

É terminantemente proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio ou processo, sem a expressa autorização do autor e das Edições JusPODIVM. A violação dos direitos autorais caracteriza crime descrito na legislação em vigor, sem prejuízo das sanções civis cabíveis.

# SUMÁRIO

.....

**INTRODUÇÃO: uma Macrofilosofia da Liberdade .....25**

## PARTE I

**FILOSOFIA DA CIÊNCIA: Elucidando causas da oclusão de um direito humano ao projeto de vida .....37**

Limpando o terreno ..... 37

Considerações preliminares: o resgate do projeto de vida por Sessarego..... 38

1. Arqueologia Macrofilosófica: percurso histórico e crítica da razão tecnocientífica ..... 45

1.1. Rememoração: da intuição da *mathesis* à geometrização ao absurdo..... 46

1.0.1. Grécia Antiga ..... 46

1.0.2. Galileu..... 49

1.0.3. Descartes..... 52

1.0.4. De Hobbes a Kant..... 54

1.2. Crítica epistemológica da razão *more geometrico* ..... 59

1.3. Efeitos reducionistas da razão *more geometrico* ..... 70

1.4. Efeitos desumanizantes da razão *more geometrico* ... 77

1.5. A racionalidade jurídica sob o jugo da racionalidade <i>more geometrico</i> : a Teoria Pura de Kelsen como ponto de partida para explicitação do paradigma matematizante do Direito.....	85
1.5.1. Crítica epistemológica da racionalidade jurídica <i>more geometrico</i> .....	97
1.5.2. Efeitos reducionistas da racionalidade jurídica <i>more geometrico</i> .....	107
1.5.3. Efeitos desumanizantes da racionalidade jurídica <i>more geometrico</i> .....	110
1.6. A racionalidade <i>more geometrico</i> como ideologia e dominação: a usurpação do sonho emancipatório ilustrado pelas estruturas de poder ..	116
1.7. A racionalidade jurídica <i>more geometrico</i> como ideologia e dominação: apropriação ideológica do universo jurídico sob o falso argumento do imperativo de cientificidade ..	129
1.7.1. Inteligência Artificial, Estatística e Jurimetria: o processo eletrônico usado como vetor para tomada da cidadela judicial pela racionalidade tecnológica inumanizante ..	135
1.8. Consequências da matematização ao absurdo da cultura e do mundo da vida ..	145
1.8.1. Diagnósticos e prognósticos para a humanidade segundo os pensadores da Escola de Frankfurt e Foucault: o ocaso do indivíduo.....	146
1.8.2. O estado de “unfreedom” e o ocaso do indivíduo no século XXI: o “homo obsoletus” de Gonçal Mayos ..	153

1.8.3. A humanidade num estado de neobarbárie: o fechamento de um círculo mimético?.....	162
1.9. Propostas de resgate do humano: a abordagem fenomenológica e a formulação teórica do direito ao projeto de vida como vanguarda de um Projeto Fenomenológico Existencial .....	184
1.9.1. A Fenomenologia como reação aos excessos da matematização desumanizante da realidade.....	186
1.9.2. A reação fenomenológica no campo jurídico: a Teoria do Dano ao Projeto de Vida como ponta de lança de um Programa Jurídico Fenomenológico-Existencial global ..	190

## PARTE 2

<b>ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA: Mostrando o ser humano enquanto projeto .....</b>	<b>203</b>
Preparando o terreno .....	203
2. Raízes Antropológicas do projeto de vida: o ser humano como projeto .....	204
2.1. Rememoração histórica: em busca das invariantes conceituais de uma essência projetiva do ser humano.....	206
2.1.1. O ser humano como projeto na filosofia do período Grego Arcaico.....	208
2.1.2. O ser humano como projeto no período Helenístico .....	210
2.1.3. O ser humano como projeto na Patrística e no Medievo.....	211

2.1.4.	O ser humano como projeto na Filosofia Moderna.....	213
2.1.5.	O ser humano como projeto no Racionalismo .....	214
2.1.6.	O ser humano como projeto na Ilustração.....	215
2.1.7.	O ser humano como projeto em Kant .....	216
2.1.8.	O ser humano como projeto na Filosofia Contemporânea.....	220
2.2.	O projeto de vida a partir do Existencialismo.....	224
2.2.1.	O ser humano como projeto no pensamento de Kierkegaard.....	228
2.2.2.	O ser humano como projeto no pensamento de Nietzsche .....	235
2.2.3.	O ser humano como projeto no pensamento de Heidegger.....	237
2.2.4.	O ser humano como projeto no pensamento de Sartre .....	247
2.3.	O projeto de vida a partir do Personalismo de Mounier.....	262
2.3.1.	O Personalismo como teoria da ação frente à crise da humanidade.....	262
2.3.2.	As estruturas do universo pessoal em Mounier.....	266
2.3.2.1.	A existência incorporada.....	266
2.3.2.2.	A comunicação .....	270
2.3.2.3.	A conversão íntima .....	273
2.3.2.4.	A liberdade sob condições .....	274
2.3.2.5.	A dignidade eminente .....	275

2.3.2.6. O engajamento .....	277
2.3.3. O Personalismo enquanto filosofia e engajamento existencial em torno de um projeto de vida .....	283
PARTE 3	
<b>FILOSOFIA DO DIREITO: Direito ao Projeto de Vida .....</b>	<b>289</b>
Semeando a proposta de uma Teoria do Direito Projeto de Vida .....	289
3. Teoria do Direito ao Projeto de Vida .....	290
3.1. Teoria do Direito ao Projeto de Vida: origens, fundamentos, contexto e finalidade .....	290
3.2. O arco histórico de escritos de Sessarego como portal de acesso à sua proposta teórica .....	300
3.2.1. O lançamento das bases da teoria sessareguiana do direito ao projeto de vida ....	300
3.3. Projeto de vida, direito ao projeto de vida e dano ao projeto de vida.....	303
3.3.1. O escrito de 1950: delimitação primeva dos marcos e fundamentos da teoria de Sessarego e a eclosão da noção de projeto de vida .....	303
3.3.2. Os fundamentos antropológicos do projeto de vida de acordo com Sessarego .....	307
3.3.3. Sobre a escolha do projeto de vida .....	308
3.3.4. Projeto de vida em relação aos demais projetos: “o projeto dos projetos” .....	311
3.3.5. Projeto de vida como projeto existencial.....	313

3.3.6. Projeto de vida como identidade dinâmica.....	315
3.3.7. Projeto de vida como valor fundamental.....	317
3.3.8. Projeto de vida como “maneira de ser”.....	319
3.3.9. Projeto de vida como razão de viver, sentido da vida e autorrealização .....	320
3.3.10. Projeto de vida como expressão fenomênica da liberdade .....	321
3.3.10.1. Crítica à concepção do projeto de vida limitado a expressão fenomênica da liberdade.....	323
3.3.10.2. Projeto de vida como autodeterminação e projeto de vida como autorrealização .....	332
3.3.10.3. Um exemplo concreto de projeto de vida como autorrealização .....	333
3.3.10.4. Um exemplo concreto de projeto de vida como autodeterminação.....	336
3.4. Fenomenologia do projeto de vida .....	341
3.4.1. Projeto de vida como liberdade a partir de Sartre .....	342
3.4.2. Projeto de vida como autorrealização a partir de Lacroix e Lima Vaz .....	346
3.4.3. Projeto de vida como maneira autêntica de ser a partir de Souriau e Lapoujade .....	350
3.4.4. Fenomenologia do Projeto de Vida .....	355
3.4.4.1. O projeto de vida em relação aos demais projetos.....	356
3.4.4.2. O projeto de vida em relação ao conteúdo .....	359



---

3.4.4.3.	O projeto de vida em relação à sua factibilidade e exequibilidade.....	366
3.4.4.4.	O projeto de vida em relação ao estágio de execução ou concreção no mundo material.....	370
3.4.4.5.	O projeto de vida em relação a sua motivação.....	371
3.4.4.6.	O projeto de vida em relação aos projetos dos outros.....	371
3.4.4.7.	O projeto de vida em relação à teoria aristotélica das quatro causas	374
3.4.4.8.	O projeto de vida em relação às categorias estruturais do ser humano.....	379
3.4.4.9.	O projeto de vida em relação à temporalidade .....	382
3.4.4.10.	O projeto de vida em relação à trajetória existencial do indivíduo.....	384
3.4.5.	Estrutura do Projeto de Vida.....	385
3.4.6.	Projetos autênticos e inautênticos .....	386
3.4.7.	Projetos de vida coletivos.....	387
3.4.8.	Projeto de vida como força motriz do circuito da ipseidade .....	388
3.4.9.	Conclusão da Fenomenologia do Projeto de Vida .....	388
3.5.	Conceito de Direito ao Projeto de Vida .....	389
3.5.1.	A questão da nomenclatura.....	391
3.5.2.	Direito ao projeto de vida: conceituação .....	393

3.6. Dano ao Projeto de Vida .....	398
3.6.1. Contornos fundamentais do dano ao projeto de vida .....	399
3.6.2. Características do dano ao projeto de vida .....	402
3.6.3. O dano ao projeto de vida quanto ao local de incidência.....	403
3.6.4. O dano ao projeto de vida em relação a outros danos contíguos.....	404
3.6.4.1. O dano ao projeto de vida em contraste com o dano moral .....	405
3.6.4.2. O dano ao projeto de vida em contraste com a perda de uma chance .....	406
3.6.4.3. O dano ao projeto de vida em contraste com o dano existencial .....	407
3.6.5. Das consequências do dano ao projeto de vida .....	409
3.6.6. Novos aspectos do dano ao projeto de vida ....	410
3.6.6.1. Dano ao “projeto de vida como autorrealização” .....	411
3.6.6.2. Dano ao “projeto de vida como autodeterminação” .....	412
3.6.6.3. Dano ao projeto de vida enquanto horizonte hermenêutico, ponto de convergência existencial e causa existencial global.....	413
3.6.6.4. A eclosão do problema da morte enquanto aspecto fundamental da reflexão sobre o dano ao projeto de vida.....	414

---

3.6.7. O problema da aferição do dano ao projeto de vida.....	423
3.6.7.1. A psicanálise existencial de Sartre....	424
3.6.7.2. A redução existencial de Souriau e Lapoujade .....	427
3.6.7.3. A perspectiva de justiça em primeira pessoa a partir de Jankélévitch.....	429
3.6.7.4. A abordagem do julgamento justo em Jacques Derrida.....	430
3.6.7.5. Um caso real de dano ao projeto de vida individual: J.M. versus Instituto Chico Mendes e União Federal .....	432
3.6.7.5. Um caso real de dano ao projeto de vida coletivo: os ribeirinhos amazônicos contra a Fundação Nacional do Índio – FUNAI e União Federal.....	438
3.6.8. O problema da reparação do dano ao projeto de vida .....	443
3.7. O lugar do direito ao projeto de vida nas ordens jurídicas contemporâneas.....	455
3.8. O direito ao projeto de vida como reação à tecnobarbárie pós-moderna .....	463
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>473</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>481</b>